

O filme “Contato” como recurso didático: contribuições para o debate epistemológico na formação inicial de professores

Simara M. T. Nunes (PQ)*, Carolina G. Retondo (PG), Daniela G. de Abreu (PQ)

* simara_nunes@ffclrp.usp.br

Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

Palavras Chave: Recursos didáticos, filmes, ciência, formação inicial de professores.

Introdução

Alguns autores¹ têm mostrado que há uma estreita relação entre a concepção que se tem de ciência e os processos de ensino-aprendizagem. Se o professor concebe a ciência como atividade humana que produz conhecimento válido em oposição a outros conhecimentos, o ensino tende a valorizar apenas o conhecimento científico. A visão do cientista como alguém neutro, pré-determinado, e de uma ciência objetiva, neutra, quantitativa, empírica, linear e cumulativa, pode influenciar a preservação do modelo de ensino centrado na transmissão-recepção de conteúdos. Desta forma, discussões sobre concepções epistemológicas em cursos de formação inicial de professores são importantes para proporcionar uma visão mais ampla a respeito do conhecimento, sujeitos em interação, currículo, metodologia, ensino e aprendizagem.

Neste trabalho, será discutida a utilização do filme “Contato”, de 1998, do diretor Robert Zemeckis, como recurso didático para se refletir sobre a construção do conhecimento científico. O referido filme foi exibido e discutido com 30 alunos do 3º semestre do Curso de Licenciatura em Química da FFCLRP/USP, na disciplina “Introdução aos Estudos da Educação em Ciências”.

O objetivo da atividade era discutir sobre: a construção do conhecimento científico, suas semelhanças e diferenças em relação ao senso comum e o papel dos modelos em ciências.

Resultados e Discussão

O filme “Contato” permitiu refletir e discutir acerca dos seguintes aspectos:

- *visões sobre o cientista*: de acordo com o senso comum o cientista geralmente é uma pessoa incomum, extremamente inteligente, obstinada, que passa dias no laboratório, não se comunica com muitas pessoas e não tem vida pessoal. No entanto, a cientista Ellie (cuja vida é retratada no filme), apesar de ser inteligente e obstinada e de viver momentos de solidão e angústia, se comunica com outras pessoas. Hoje o cientista precisa trabalhar de

forma integrada, inclusive com profissionais de outras áreas.

- *não é só na universidade e em institutos especializados que se faz ciência*: no filme, a cientista Ellie vai a campo coletar dados, não permanecendo o tempo todo num laboratório. Assim também acontece na atividade do químico, que também pode ir a campo realizar seus experimentos e coletar materiais.

- *visão empirista-positivista da ciência*: que aceita que o estudo do fenômeno físico acontece sem a interferência do observador e que a experimentação controlada é a única forma de estudar e conhecer a natureza.

Além disso, o papel da imaginação na produção do conhecimento científico, bem como o impacto da ciência e tecnologia na sociedade e o financiamento de linhas de pesquisa também foram discutidos.

A partir do filme pode-se discutir a construção do conhecimento científico sob o ponto de vista de alguns filósofos da ciência, como por exemplo, Thomas Kuhn, Karl Popper, Imre Lakatos e Paul Feyerabend.

Conclusões

As possibilidades pedagógicas do uso do filme “O Contato” em sala de aula são inúmeras. Sabe-se que o uso de filmes como recurso didático ajuda na formação inicial do professor, já que propicia uma atração especial, envolve o aluno, mobiliza a atenção, altera emoções, explora a percepção, valores e opiniões. Nesta experiência o filme foi utilizado como recurso para que os licenciandos pudessem discutir aspectos vinculados à ciência e também a utilização de filmes como recursos didáticos no Ensino de Química.

¹Schenetzler, R. P., Aragão, R. M. R., *Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens*. Campinas, SP: CAPES/UNIMEP, 2000.